



7th Slow Food
International Congress
Chengdu, China
September 29-October 1, 2017

VII Congresso Internacional do Slow Food Chengdu, Cina, 29 de setembro – 1º de outubro de 2017

Moção número 6

O plástico nos ecossistemas do planeta: uma ameaça para o nosso alimento e a nossa saúde

Premissas:

- A produção de plástico, dos anos 50 até hoje, chega a 8,3 bilhões de toneladas anuais, dos quais, 6,3 bilhões tornaram-se lixo. Apenas 9% do plástico, no final de seu uso, foi reciclado, 12% foi queimado e os restantes 79% foram acumulados em aterros ou dispersos no meio ambiente, com graves prejuízos para os ecossistemas. Somente no ano de 2010, oito milhões de toneladas de plástico foram jogados nos oceanos.
- A produção anual global de plástico aumentou de dois milhões de toneladas em 1950, para mais de 400 milhões de toneladas de 2015, com uma aceleração sem precedentes, se comparado com outros materiais, fora aço e cimento. A diferença é que aço e cimento são utilizados na indústria da construção, ao contrário do plástico, cujo maior mercado é o de embalagens: a maior parte dos produtos é, portanto, descartada após o uso. Em 2015, em termos de peso, haverá mais resíduos plásticos que peixes nos oceanos.
- Ao longo do tempo, os resíduos plásticos de grande dimensão, os macroplásticos, degradam-se e quebram-se por efeito da fotodegradação e da ação mecânica, tornando-se micro e nanoplásticos. Isso faz com que as fibras de plástico estejam hoje presentes em todas as matrizes ambientais, isto é, na água potável de grande parte do planeta, no ar que respiramos e nos alimentos que comemos.
- A insustentabilidade dos resíduos plásticos envolve diversos aspectos, e os custos da inatividade e da não gestão são elevadíssimos:
 - No setor ambiental, o plástico cria uma pressão altíssima sobre os ecossistemas.
 - No setor econômico privado, é uma perda econômica potencial para o turismo e as atividades de lazer.
 - No setor social e da administração pública, o plástico é um peso econômico enorme, devido aos custos de infraestruturas e serviços para a gestão dos resíduos, e aos custos para o tratamento das águas.
- Os micro e nanoplásticos são um risco para a saúde humana, devido à liberação de substâncias químicas que entram na rede alimentar da qual somos parte. Sem saber, comemos plástico e ainda não conhecemos seus efeitos sobre a saúde humana, mas já sabemos, a partir de pesquisas aplicadas a organismos marinhos, que o plástico tem efeitos carcinogênicos e afeta os mecanismos endócrinos e neurológicos.

Nós,

representantes da rede do Slow Food e do Terra Madre, procedentes de 90 países, reunidos em congresso em Chengdu, na China,

declaramos

o nosso compromisso de valorizar o plástico e deixar de considerá-lo um produto residual, de forma a reintroduzir no mercado e no ciclo econômico a nova matéria recuperada.

Em particular, comprometemo-nos a:

- apostar no conceito de “Resíduo Zero” e no valor econômico do plástico para relançar uma economia íntegra, que elimine o conceito “resíduo”, substituindo-a por “recurso”;
- promover a economia circular, facilitando e praticando a coleta seletiva e a reciclagem dos materiais plásticos;
- promover, em nossos países, a redução das embalagens e a substituição, sempre que possível, das embalagens de plástico por equivalentes naturais ou com plásticos biodegradáveis e compostáveis; as matérias-primas utilizadas com esse fim deverão ser, se agrícolas, de produções sustentáveis e sem uso de OGMs;
- com vistas na substituição do plástico com produtos naturais e cultivados, evitar conflitos entre os cultivos tradicionais destinados a uso alimentar, e os cultivos com fins produtivos industriais para bioplástico;
- promover e apoiar amplas campanhas de informação, divulgação e educação ambiental nos países onde ainda não há uma conscientização sobre os problemas ambientais do plástico e/ou onde não se considera a economia circular como fonte de riqueza econômica humana, social e ambiental;
- apoiar e exigir políticas nacionais que apostem na eliminação dos microplásticos nos cosméticos e a sua substituição por produtos naturais;
- apoiar e exigir políticas nacionais que facilitem a pesquisa voltada para a coleta de dados, a recuperação do material reciclável, com a consequente redução da presença de resíduos plásticos no mar e na terra.